

Conhecimento e Saber: multidisciplinaridade em ação

Betina Ribeiro Rodrigues da Cunha¹

Mais uma vez, o Centro Universitário do Planalto de Araxá apresenta à comunidade acadêmica seu exemplar da Revista *Evidência: olhares e pesquisa em saberes educacionais*. Desta feita - em um exercício perseverante de busca pela qualidade, consistência da pesquisa e reflexão críticas - reúne-se artigos de múltiplos pesquisadores, oriundos de diferentes instituições, com diferentes e multidisciplinares temáticas, que acreditam no papel, na força de um periódico zeloso das possibilidades e dos avanços que a formação de conhecimento acrescenta à condução da educação questionadora, crítica e formativa.

Dentre as muitas faces dessas pesquisas, apresenta-se o artigo “*Bullying: Um desafio no âmbito educacional*”, escrito pela graduanda do Curso de Pedagogia, Patrícia Tatiane de Oliveira e por sua orientadora, Coordenadora do mesmo Curso no UNIARAXA, Ivana Guimarães Lodi.

A importância e a atualidade do tema refletem as preocupações constantes da Educação e o *bullying* tornou-se um dos assuntos mais discutidos em vários contextos da esfera educacional devido à sua complexidade. O termo surgiu na Noruega, década de 80, originário da palavra inglesa *bully*, que quer dizer ameaçar, intimidar, oprimir, maltratar. Embora a denominação seja recente, este fenômeno é mais antigo que a própria escola e não decorre de fatores socioeconômicos, uma vez que se instala nas diversas camadas sociais. Abrange todos os atos de violência (física ou psicológica), ocorrendo repetidamente, de forma intencional, contra um ou mais alunos, que se sentem frágeis e incapazes de se defender. O fenômeno *bullying* tem causado perplexidade diante de atitudes bárbaras, que ferem diretamente a vítima e indiretamente a sociedade. Segundo as articulistas, o maior desafio que este estudo pode trazer é fazer-nos confrontar com nós mesmos, questionarmos nossos princípios e refletirmos sobre as nossas práticas cotidianas na educação. O trabalho foi realizado por uma pesquisa de campo em que a coleta de dados e informações referentes ao *bullying* foi realizada através de um questionário semiestruturado com professores e alunos do 6º ano de uma escola pública estadual de Araxá-MG. O estudo possibilitou, através dos dados obtidos, evidenciar a ocorrência de *bullying* entre crianças na escola pesquisada, revelando que o contexto escolar tem-se constituído em um espaço de reprodução

¹ Prof^ª.Dra. em Letras pela Universidade de São Paulo; Pós-Doutorado em Literatura Comparada pela UFRJ.

da violência. Este tema, aqui analisado, mostra-se de extrema relevância no e para o ambiente escolar, sendo urgente a adoção de práticas educativas que efetivem a conscientização e o enfrentamento dessa problemática, potencializando a prevenção como meio de promoção para o respeito mútuo e a cidadania.

O segundo artigo dessa coletânea encarrega-se de fornecer aos nossos leitores uma visão acurada dos processos de avaliação, a partir do entendimento de seu papel e função pelo professor. Maria das Dores Lucia é especialista em Educação Básica e mestranda em Educação; ela apresenta, em “A visão do professor quanto a critérios de avaliação”, os resultados de um trabalho misto, leituras bibliográficas e pesquisa de campo, nas quais se discutiram o entendimento de critérios de avaliação. O tema, de grande complexidade, exigiu estudos empíricos, construção, reconstrução e análises de questões relativas especificamente quanto aos “Critérios de Avaliação”. Elencou-se, nos critérios de avaliação, a descrição dos procedimentos da análise de conteúdo, a avaliação e a necessidade dos educandos, a prática pedagógica e as formas de avaliação, a organização de objetivos e conteúdos e a avaliação no processo de ensino aprendizagem, como destaque para facilitar a análise dos critérios de avaliação. Em síntese, o artigo enfoca os posicionamentos de estudos frente às respostas apresentadas pelos entrevistados e conseqüentemente com sua prática. Entrelaçam-se as idéias aos entendimentos dos professores, sinalizando a complexidade dos critérios de avaliação em toda sua compreensão e aplicação docente. Além disso, chama-se atenção para a metodologia e os instrumentos aplicados, bem como a reflexão sobre o Projeto Político Pedagógico das instituições, tornando-se interessante esclarecer a ação educativa com vistas a uma maior autonomia docente na realização do processo e construção dos critérios de avaliação.

Ainda preocupados com a educação em Araxá, Marina Queiroz Silva, pós-graduanda em Gestão Escolar, Orientação e Supervisão e Arejacy Antônio Sobral Silva, mestre em Zootecnia, analisam “O perfil do IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica) do Município de Araxá”.

O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) foi criado em 2007, pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), com o objetivo de medir a qualidade de aprendizado nacional e estabelecer metas para a melhoria na educação das escolas públicas no Brasil. Funcionando com um referencial nacional a partir de dados concretos que podem ser usados na busca de um aprimoramento da educação em todos os níveis – municipal, estadual e federal – de ensino. Alguns municípios já alcançaram média 6,0 (média dos países membros da OCDE – Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico). No ano de 2011, duas escolas de Araxá conseguiram um resultado projetado para ser alcançado em 2022. Uma escola estadual obteve, nas séries finais, nota 6,0 e outra obteve nota 7,6, nas séries iniciais. Araxá, portanto está com média acima do Estado (5,8) e do país (3,5). Essas conclusões permitem observar que a condição da cidade em termos de Educação Básica é favorável, propiciando aos alunos uma boa condição de ensino e aprendizagem.

A Educação Física é um componente importante do processo educacional brasileiro, seja porque contribui para a instalação e aprimoramento de uma cultura do bem estar e da saúde, seja porque é matéria dos diversos níveis de ensino da Rede Pública. Sob esse aspecto, o próximo artigo da *Evidência: olhares e pesquisa em saberes educacionais*, esclarece algumas práticas dessa disciplina em sala de aula das escolas públicas de Araxá. O artigo “Diversidade nas aulas de Educação Física das escolas públicas de Araxá”, produzido pelo bolsista PIBIC/FAPEMIG, Ricardo José Valeriano e pelo seu professor, M.e. Claudio Luiz Neves Junior, do Curso de Educação Física, lembra inicialmente que diversidade é entendida como uma construção histórica, cultural e social das diferenças. Nessa construção pode-se identificar, ao abordarmos a diversidade na educação, muitos elementos que influenciariam ou se destacariam sobre esse tema: gênero, raça/etnia, idade, cultura, experiências e outros. Buscando fazer um recorte, esta pesquisa teve como objetivo analisar o que os professores de educação física do ensino fundamental definem como o conceito de diversidade, e as maneiras que eles adotam para trabalhar com a diversidade. Foi aplicado um questionário contendo 9 questões, fechadas e abertas, sobre conceitos e aplicabilidades dos professores em suas práticas ao defrontarem com as diversidades em suas aulas. Para tanto, participaram 18 professores, dos quais 77% (14 professores) responderam sem apresentar nenhum princípio básico dos conceitos de diversidade. Verifica-se, dentro das conclusões em andamento, que esse contingente, em sua maioria, encontra assim, dificuldade de trabalhar com alunos deficientes e “normais” nas aulas de educação física. Verifica-se ainda que tais conclusões, elencadas ao longo da pesquisa, mostram que poucos professores sabem definir e aplicar parâmetros de diversidade em suas aulas de educação física.

O artigo seguinte, “Psicopatia: uma queda em voo livre” foi escrito pela psicóloga Anna Cristina Pires de Mello, atualmente doutoranda em Ciências Sociais na Universidade Fernando Pessoa, Porto, Portugal. O trabalho apresenta um estudo de caso que trata da inadaptabilidade familiar de um menino – com histórico sócio cronológico de baixa escolaridade, furtos, envolvimento com drogas, internação em comunidade terapêutica - e as diferentes etapas e condições psicológicas, sócio- afetivas pelas quais o estudado passou. O objetivo deste estudo foi o de verificar a origem de sua dificuldade adaptativa durante a infância e adolescência, tendo como metodologia a pesquisa documental e qualitativa, realizada com observação, entrevista semiestruturada com funcionários, diretores, professores e assistente social. O estudo do caso foi utilizado como método deste trabalho e obteve como resultado a observação de uma autossuficiência que, para ele, pode ser exercida sempre, em qualquer lugar e de forma independente do outro, pois ele não reconhece ou aceita regras nem figuras de autoridade. Concluiu-se, ainda, conforme os resultados apresentados, que o exercício da autossuficiência não é determinante ao comportamento anti social.

A área de recursos humanos é sempre atenta aos diversos processos e modalidades de mudança ou adaptação nos ambientes de trabalho. Nesse caso, o próximo artigo desta coletânea ilustra, com muita pertinência, essas questões. “Qualidade de vida no trabalho -QVT: uma estratégia competitiva para

o aumento da produtividade”, produzido pelas graduadas Isabela Fernanda Flauzino da Silva e Renata Candida Florentino, sob a orientação da prof^a. M.a. Letícia Vasconcelos Britto lembra como as empresas se modificaram em função dos fenômenos da globalização e mundialização das culturas em função das competições e melhor produtividade. Sendo assim a Qualidade de Vida no Trabalho passa ser uma estratégia competitiva para as organizações, que ajudam na melhoria da produtividade, na motivação dos funcionários e na eficácia organizacional. Os funcionários são responsáveis pelo bom andamento do negócio, mas precisam estar em um ambiente com qualidade, que proporciona bem-estar e satisfação. Os programas de qualidade de vida no trabalho buscam a conciliação entre dois aspectos importantes, o bem-estar do trabalhador e a eficácia organizacional. Desta forma, os programas de QVT são compromisso das organizações que valorizam o potencial de seus funcionários, em busca de maior produtividade e melhor qualidade.

Dentro da área de estudos linguísticos, “Língua Portuguesa - “um rio caudaloso, longo e largo”, da M.a Fabíola Cristina Melo, pretende discutir não só os aspectos que perpassam pelo ensino de Língua Portuguesa, mas também, os elementos que atuam como personagens no cenário da sala de aula, buscando compreender as relações explícitas e implícitas que se manifestam, seja no discurso do professor, o que o constitui como sujeito, ou nas relações de ordem prática que envolvem o fazer do professor. Estas discussões fazem parte da tese de Doutorado em Educação, intitulada CONSTITUIÇÃO DA IDENTIDADE PROFISSIONAL DOS PROFESSORES: UM ESTUDO DE CASO DOS PROFESSORES DE LÍNGUA PORTUGUESA EM ARAXÁ – MG. As reflexões apresentadas aqui pretendem mostrar como o discurso se modificou a partir do final da década de 1970, no Brasil, e influencia, até hoje, o discurso do professor. Iniciaremos, afirmando a necessidade de se considerar, pelo menos três elementos: a) a diferença entre a língua normativa e língua das camadas populares; b) a realidade da variação linguística e o respeito à variedade do aluno; c) a constituição identitária do professor e sua relação com a língua e o com o outro. Esses elementos colocam a língua como sendo um instrumento de difícil aprendizagem, desconsiderando qualquer outro fator que possa interferir na relação ensino e aprendizagem da língua materna, tornando-a um rio caudaloso.

Voltando a atenção para a área de Literatura e Crítica Literária, Carlos Augusto Moraes Silva e Alessandra M. M. Caixeta Martins, ambos, mestres em Teoria Literária, oferecem aos leitores de *Evidência*, o artigo “João Guimarães Rosa: um transculturador dos “ermos e gerais”. O presente artigo busca discutir o conceito de Transculturação na contística do escritor mineiro João Guimarães Rosa. Para realizar tal discussão, elegeu-se como *corpus* de análise o conto “Orientação”, presente na coletânea *Tutaméia* (1967). O termo Transculturação foi elaborado por Ortiz (2002) para explicar a formação cultural do continente latino-americano. Posteriormente, tal expressão foi aperfeiçoada pelo crítico uruguaio Ángel Rama (2001) para designar o processo de revitalização da literatura regionalista frente à modernidade. Por essa perspectiva, a prosa regionalista adquire uma roupagem nova, ultrapassando a denúncia da realidade do subalterno

sertanejo. Munido de uma visão crítica e problematizadora, o escritor percebe, pelo viés dialético, as dinâmicas e contradições que regem os discursos hegemônicos quando se propõe a definir conceitos como “identidade” e “cultura”. Para Rama (2001), existem três níveis fundamentais de Transculturização para o romance latino-americano: *revitalização da língua, estruturação literária e cosmovisão*, elementos seguramente presentes na ficção roseana.

Ainda na seara dos estudos literários, o Prof. M.e. Yvonélio Nery Ferreira, da Universidade Federal do Acre, apresenta uma leitura instigante de Luiz Vilela, o célebre contista mineiro. “Uma leitura de silêncios em ‘O choro no travesseiro’ e ‘te amo sobre todas as coisas’”, interpreta pungentes aspectos dessa modernidade ambígua e dolorosa, cuja voz humana é delegada ao esquecimento pelas urgências dos processos superficiais de estruturação existencial e social. Aliás, costuma-se atribuir ao silêncio posição secundária no processo de linguagem e o *status* de vazio, falta de comunicação ou ainda de sentido. Apesar disto, não há mera passividade ou apenas caráter negativo no silêncio, mas sentido múltiplo e possível que abre espaço para a compreensão do sujeito. Ao observar uma obra literária que possui a marca do silêncio, pode-se notar que há a instauração de significados nas relações entre os personagens, o que pode acarretar um desbravamento da condição tanto intrínseca quanto extrínseca do ser. Estar em silêncio não é abdicar da condição de falante, mas assumir um posicionamento contrário àquele imposto pelo mundo moderno que transforma o homem em ser da comunicação, esvaziado de sentido. É notório o incômodo causado pelo silêncio na maioria dos sujeitos, que veem tal condição com angústia e insatisfação, buscando preencher esse buraco com o contínuo ruído de um tagarelar sem fim que nada significa verdadeiramente. É pensando em tais questões que o articulista uso do tema silêncio, com o objetivo de apontar alguns dos discursos suscitados por ele nas novelas *O Choro no travesseiro* e *Tê amo sobre todas as coisas*, de Luiz Vilela.

“Reler Clarice: desejável desafio”, de Rodrigo da Costa Araújo, professor de Teoria da Literatura e Literatura Infanto-juvenil da FAFIMA - Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Macaé, Mestre em Ciência da Arte e Doutorando em Literatura Comparada pela Universidade federal Fluminense, propõe uma nova leitura de Clarice Lispector. É, na verdade, uma leitura crítica do conto *Quase de Verdade* (1999), com vistas a compreender a constituição da intertextualidade no processo de escrita/escritura da obra. Clarice Lispector é mestra em tecer “teias” que se interligam numa dança mágica. Nada nas obras da escritora é ao acaso, cada detalhe, nome, símbolos são pensados no contexto narrativo e nas significações que assumem. Ao abrir uma obra de Clarice, o leitor enovela-se nessa teia mágica e adentra num universo cheio de conexões com a obra da autora (intratexto), e outras da literatura clássica (intertexto). *Quase de verdade* é uma obra infanto-juvenil que, como as outras obras da autora, têm presente alegorias de bichos que nutrem/sugerem sentimentos e ações característicos de pessoas. A questão da existência é abordada constantemente com muita verdade: morte, diferenças sociais e individuais, medos, defeitos e qualidades, fazendo com que o texto clariciano ganhe consistência e dimensão existencial para além dos destinatários.

Em suma, todo leitor é tocado pela substância discursiva e escritural de Lispector.

O artigo seguinte, escrito pela Prof^ª. Dra. Luciana Moura Colucci de Camargo, Prof^ª. Adjunta da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFMT) retoma Edgar A. Poe e suas instigantes produções. “*Os crimes da Rua Morgue, O mistério de Marie Rogêt e A Carta furtada*: marcas da espacialidade gótica na escritura detetivesca de E. A. Poe”, pretende discutir o talento visionário de Edgar Allan Poe (1809-1849) e sua expressiva contribuição aos estudos literários e críticos. Assim, este estudo concentra-se na leitura crítica dos contos **Os crimes da Rua Morgue** (1841), **O mistério de Marie Rogêt** (1842) e **A carta furtada** (1844) com foco no espaço e suas relações com o fantástico, o gótico e o policial na escritura ficcional e teórica de Poe. Dentre as suas inúmeras e pertinentes análises, a Prof^ª. mostra que o espaço, ao ser construído minuciosa e racionalmente, em cada conto ou poema de Poe, pulsa juntamente com as personagens em estado de homologia, denotando que este autor se vale de sua própria teoria e regras de valores para exercer sua escritura ficcional. Essa situação válida ou não, é vista sob o ângulo da modernidade, de forma natural, como postula Perrone-Moisés (1998, p. 143), situação que reforça o espírito visionário de Poe – *arch-priest of Gothic Horror*² – enquanto literato e teórico no sentido de discutir teoricamente no século XIX sobre a categoria do espaço que seria objeto de tantos estudos e (re)visitação nos anos posteriores.

Na sequência, Deneval Siqueira de Azevedo Filho, Professor Dr. da Universidade Federal do Espírito Santo, arguto pesquisador, com inúmeras publicações, revisita José Saramago em um importante artigo: “Não conto onde está a ilha desconhecida de José Saramago”. O escrito Saramago, de maneira engenhosa, mostra, em *O Conto da Ilha Desconhecida* a figura do monarca como emblemática. Os obséquios eram bem vindos, enquanto as petições não eram resolvidas, eram sim postergadas e posteriormente decididas, a depender do estado de espírito da mulher da limpeza. A burocracia nos serviços sublinha um governo distante de seu maior objetivo, promover o bem estar do povo. O repúdio do rei salta aos olhos quando evita aproximar-se do homem. Uma realidade próxima do absolutismo monarca. O rei teme ao homem, ao que possivelmente ouviria como crítica, por isso, barra seu contato com a voz do povo, como um instrumento que poderia proporcionar transformação social, ainda que veiculado primeiro ao plano pessoal e posteriormente com uma inclinação perceptível ao coletivo. A narrativa de Saramago está sempre em busca de uma conscientização do leitor. Como intelectual engajado nos problemas e tensões políticas de Portugal, ele conduz a problemática de uma historicidade local, em seus movimentos e contingências, investigando e recriando situações que questionam as ansiedades e esperanças humanas. Trabalhando os vários conceitos de *Teoria e Política da Ironia* (Hutcheon), este trabalho navega por fragmentos de uma parábola aparentemente simples, mas que se assemelha às parábolas contadas por Jesus Cristo aos seus discípulos

² CAMARGO. Luciana Moura Colucci. **A filosofia do mobiliário: por uma poética do espaço gótico**. In: Abralic - Associação Brasileira de Literatura Comparada, 2008, São Paulo - SP. Eletrônico. Abralic :Abralic, 2008.

com o objetivo de lhes fazer pensar. Sentimo-nos discípulos ao lê-lo. Pode ser lido como a parábola do sonho realizado, isto é, como um canto de otimismo em que a vontade ou a obstinação fazem a fantasia ancorar em porto seguro. Porém, em se tratando de José Saramago, temos que desconfiar. É um livro que leva o leitor a “navegar” para além do real, de uma forma simplista e conseguida. Antes, entretanto, ela é submetida a uma série de embates com o *status quo*, com o estado consolidado das coisas, como se da resistência às adversidades viesse o mérito e do mérito nascesse o direito à concretização. Entre desejar um barco e tê-lo pronto para partir, o viajante vai de certo modo alterando a ideia que faz de uma ilha desconhecida e de como alcançá-la, e essa flexibilidade com certeza o torna mais apto a obter o que sonhou. A busca do autor, que é universal, inicia-se na direção a que o ser humano se sente impelido, mesmo ciente de que talvez não chegue ao fim.

A crítica literária é ainda objeto de um outro artigo “O olhar literário construído à maneira da Literatura Comparada”, produzido pelas Prof.^{as} M.a. Melina Xavier de Sá Morais, Prof.^a Dra. Betina R. R. da Cunha. A proposta deste texto é discutir o quanto a Literatura Comparada se faz de extrema relevância às Ciências Literárias. Além do mais, contribui para as discussões e problemas a serem investigados nas obras, sejam elas nacionais ou internacionais, bem como possibilita a união dos saberes, como a disseminação dos gostos ao público leitor, pelas grandes obras. Para o comparatista, não existe fronteiras para o conhecimento, tudo é uma questão de como o crítico se dispõe a explorar suas indagações e como as perpetua.

Finalmente, tem-se, no texto “O prazer do texto clariciano”, a resenha da obra CUNHA, Betina Ribeiro Rodrigues da (org.). *Clarice: Olhares oblíquos, retratos plurais*. Uberlândia. EDUFU. 2012. 292 p., feita por Rodrigo da Costa Araújo. Segundo o resenhista, os textos dessa coletânea, transdisciplinares e pontuais, recorrem a múltiplos arquivos, oferta-nos delicadas pistas, como se - também utilizando-se da astúcia e da fineza de seus autores (e, conseqüentemente da escritora que eles escolheram) - estivessem ao lado do leitor a transmitir as técnicas e as sutilezas da investigação crítica, essencialmente para ler os textos de Clarice. E, assim, qual detetive da escritura clariceana, treinamos também nós, tal arte, a ponto de podermos - seguindo seus textos - recompor e reconhecer as difíceis relações de intensidade entre o detalhe e o parcial; assenhoramo-nos duplamente das ativas escrituras da escritora. Menos importante será o que a obra significa em si mesma, e mais o que faz significar quando facea sua absoluta, genial e insistente aproximação com o não eu, o outro, o fora.

Como se pode observar esse número da Revista *Evidência: olhares e pesquisa em saberes educacionais*, já nasceu grande, já nasceu plural e sob o signo da inegável qualidade que tem sido imprimida aos outros volumes. Têm-se aqui professores e articulistas do UNIARAXA, que atestam seu envolvimento e compromisso com a excelência da Instituição, fortalecendo a reflexão crítica e a pesquisa em suas atividades e interesses. Por outro lado, têm-se inúmeros professores, de outras instituições renomadas do país, que oferecem suas pesquisas e articulações a este periódico como um sinal de credibilidade e valor do trabalho aqui desenvolvido.

A todos os articulistas a *Evidência* agradece calorosamente a contribuição e coloca-se à disposição para novos compromissos, novas etapas e parcerias. Acreditamos, juntamente com o M. Reitor, Prof. M.e. Valter Gomes, que o UNIA-RAXA desenha caminhos mais firmes e sólidos em busca do amadurecimento e valorização da pesquisa em sua Instituição, contribuindo conseqüentemente, para a universalização e humanização do saber.

Boa leitura a todos!

Prof^a. Dra. Betina Ribeiro Rodrigues da Cunha